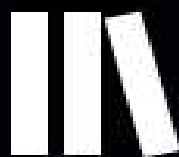


# O Filósofo ignorante

VOLTAIRE



MARCO  
EDITORIAL

François-Marie Arouet Voltaire

# **O FILÓSOFO IGNORANTE**

1. ed.

VOLTAIRE (François-Marie Arouet)  
o filósofo ignorante

- ed. 1 -

Tradução de: Le Philosophe ignorant.

*Quadro de capa*

Detalhe do retrato de Voltaire pelo Atelier de Nicolas de Largillière  
(Coleção do Musée Carnavalet)

Rio de Janeiro: Marco Editorial, 2020.

# Index

- I - Primeira questão
- II - Nossa fraqueza
- III - Como posso pensar?
- IV - É necessário que eu saiba?
- V - Aristóteles, Descartes e Gassendi
- VI - Os animais
- VII - A experiência
- VIII - Substância
- IX - Limites estreitos
- X - Descobertas impossíveis
- XI - Desespero fundado
- XII - Fraqueza dos homens
- XIII - Sou livre
- XIV - Tudo e eterno?
- XV - Inteligencia
- XVI - Eternidade
- XVII - Incompreensibilidade
- XVIII - Infinito
- XIX - Minha dependência
- XX - Eternidade ainda
- XXI - Minha dependência ainda
- XXII - Nova questão
- XXIII - Um unico artífice supremo
- XXIV - Espinosa
- XXV - Absurdos

XXVI - Do melhor dos mundos  
XXVII - Das monadas etc.  
XXVIII - Das formas plásticas  
XXIX - Locke  
XXX - O que aprendi até agora?  
XXXI - Ha uma moral?  
XXXII - Utilidade real- noção de justiça  
XXXIII - Consentimento universal é prova de verdade?  
XXXIX - Contra Locke  
XXXV - Contra Locke  
XXXVI - Natureza em toda parte a mesma  
XXXVII - Hobbes  
XXXVIII - Moral universal  
XXXIX - De Zoroastro  
XL - Dos bramanes  
XLI - De Confucio  
XLII - Dos filosofos gregos e primeiramente de Pitágoras  
XLIII - De Zaleuco  
XLIV - De Epicuro  
XLV - Dos estoicos  
XLVI - Filosofia e virtude  
XLVII - De Esopo  
XLVIII - Da paz nascida da filosofia  
XLIX - Outras questões  
L - Outras questoes  
LI - Ignorancia  
LII - Outras ignorâncias  
LIII - Maior ignorância

LIV - Ignorancia ridícula

LV - Pior que ignorância

LVI - Começo da razão

# I PRIMEIRA QUESTÃO

Quem és? De onde vens? Que fazes? Que será de ti? É uma pergunta que se deve fazer a todos os seres do universo, mas à qual ninguém nos responde. Pergunto às plantas que virtude as faz crescer e de que maneira o mesmo solo produz frutos tão diversos. Esses seres insensíveis e mudos, embora providos de uma faculdade divina, abandonam-me à minha ignorância e às minhas vãs conjecturas.

Interrogo a multidão de animais diferentes, que possuem todos o movimento e o comunicam, que desfrutam das mesmas sensações que eu, que têm uma dose de ideias e de memória com todas as paixões. Eles sabem ainda menos que eu o que são, por que são e o que será deles.

Suspeito, tenho até mesmo motivos para acreditar que os planetas que giram em torno dos sóis inumeráveis que enchem o espaço são povoados de seres sensíveis e pensantes; porém uma barreira eterna nos separa e nenhum desses habitantes dos outros globos se comunicou a nós.

O sr. prior, em O espetáculo da natureza, disse ao sr. cavaleiro que os astros são feitos para a terra, e a terra, assim como os animais, para o homem. Contudo, visto que o pequeno globo da terra gira com os outros planetas em torno do sol; que os movimentos regulares e proporcionais dos astros podem subsistir sem que haja homens; que há em nosso pequeno planeta infinitamente mais animais do que meus semelhantes, pensei que o sr. prior tinha um pouco de amor-próprio demais ao se orgulhar de que tudo fora feito para ele; vi que o homem, durante sua vida, é devorado por todos os animais se está sem defesa e que, além

disso, todos o devoram após sua morte. Assim tive dificuldade de conceber que o sr. prior e o sr. cavaleiro fossem os reis da natureza. Escravo de tudo o que me cerca, em vez de ser rei, comprimido em um ponto e rodeado pela imensidão, começo por buscar-me a mim mesmo.